

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cronico Brasileiro Class.: 65

Data: 05.05.90 Pg.: _____

Collor manda Ozires estudar a Leste-Oeste

ROOSEVELT PINHEIRO-RADIOBRAS



Acompanhado do ministro da Agricultura (D) e do empresário Olacyr de Moraes, Collor até colheu algodão

O presidente Fernando Collor visitou ontem a maior fazenda de soma do mundo, a Itamarati, do empresário Olacyr de Moraes, a 320 quilômetros de Cuiabá (MT), e deixou aos fazendeiros com quem esteve uma definição fundamental para a economia da região: determinou ao ministro da Infra-estrutura, Ozires Silva, que o acompanhou, que apronte urgentemente o projeto de viabilidade financeira da Ferrovia Leste-Oeste.

A ferrovia permitirá o escoamento da produção agrícola da região, estimada em 10 milhões de toneladas por ano, até o Porto de Santos, em São Paulo. O empreendimento está orçado em US\$ 2,5 bilhões, e pode contar com recursos do Governo, da iniciativa privada e até mesmo com recursos de conversão de parte da dívida externa brasileira. A construção pode começar este ano, segundo a previsão de Moraes, e a conclusão do projeto trará uma economia de cerca de US\$ 500 milhões anuais.

A convite de Olacyr, o Presidente percorreu quilômetros de plantações, operou uma enorme colheiteira de algodão e outra

de soja e transmitiu estupefato ao secretário de Ciência e Tecnologia, José Goldermberg, ao seu lado, a informação que ouviu dos funcionários do fazendeiro: "Uma colheiteira dessas pode substituir até 600 homens". Collor viu as escolas, ouviu a cantoria das crianças em sua homenagem, visitou casas e alojamentos.

O Presidente deixou a fazenda Itamarati convencido de que a região não tem problemas para produzir. Ricos em soja, algodão e gado, os dois estados do Mato Grosso padecem de grande dificuldade para fazer sua produção chegar aos grandes centros de consumo e ao mercado externo. O uso de rodovias, geralmente em más condições, encarece drasticamente a chegada desses produtos ao consumidor final. Mas antes que seja definida a forma de financiamento da ferrovia, é necessário definir como e quando será construída a ponte rodoferroviária sobre o rio Paraná, entre São Paulo e o Mato Grosso do Sul, que será um elo de ligação indispensável para que a chamada Ferrovia Leste-Oeste possa chegar até Santos.

Índios ganham com a visita

O financiamento da ponte sobre o rio Paraná, no trajeto da ferrovia Leste-Oeste, será discutido na próxima sexta-feira, em reunião dos governadores de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, juntamente com os ministros da Agricultura e da Infra-Estrutura, que ontem visitaram a fazenda Itamarati com o presidente Fernando Collor.

Não só para os produtores agrícolas foi útil a visita de Collor à fazenda Itamarati. Perfilados sob o sol quente do meio-dia, 22 índios parecis, representando os mais de 800 que habitam uma reserva vizinha às terras de Olacyr, esperaram pacientemente a hora de levar ao Presidente a sua reivindicação. Trajando um short de nylon coberto por uma tanga de penas de ema, e um cocar de penas de arara na cabeça, o indignado chefe do grupo, João Arrezumae, disparou num português articulado com dificuldade:

— Quero que você ponha na

Funai pessoa que trabalhe e não coloque lá bandido que destrói índio.

— No meu Governo não vai acontecer isso —, garantiu Collor.

— Eu acredito no senhor —, retribuiu o chefe indígena.

— Pode acreditar — arrematou o Presidente.

O velho arrezumae entregou a Collor um documento em que reclama que suas terras estão sendo invadidas por fazendeiros da região e pede que sua reserva termine de ser demarcada, pois dos mais de um milhão de hectares a que têm direito, os parecis só usufruem de 700 mil.

O dia de receber o Presidente começou muito cedo para os funcionários da fazenda Itamarati. A paranaense Maria Terezinha Cardoso, que é cozinheira do restaurante da administração e mora na fazenda com seus três filhos, já estava de pé desde as 5h da manhã.